



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ZÉ DOCA - CESZD
CURSO DE LETRAS E LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**POLLYANNA RODRIGUES CARVALHO COSTA
MARIA ELZIANE DE OLIVEIRA SOUSA**

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO INSTAGRAM
ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Zé Doca – MA
2022

**POLLYANNA RODRIGUES CARVALHO COSTA
MARIA ELZIANE DE OLIVEIRA SOUSA**

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO INSTAGRAM
ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Esp. Andreza Luana Silva Barros

Sousa, Maria Elziane de Oliveira.

O ensino da língua portuguesa através do instagram entre alunos do ensino médio / Maria Elziane de Oliveira Sousa, Pollyanna Rodrigues Carvalho Costa. - Zé Doca, MA, 2022.

48 f

TCC (Graduação) - Curso de Letras Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Zé Doca, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Esp. Andreza Luana Silva Barros.

1.Instagram. 2.Redes sociais. 3.Língua portuguesa. I.Costa, Pollyanna Rodrigues Carvalho. II.Título.

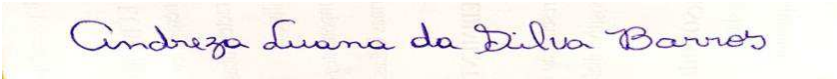
CDU: 811.134.3:373.5.018:43

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO INSTAGRAM ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras e Literaturas da Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras e Literaturas da Língua Portuguesa.

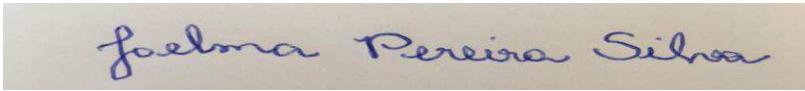
Aprovado em: 04 / 08 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Andreza Luana da Silva Barros

Prof.^a Esp. Andreza Luana Silva Barros (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



Joelma Pereira Silva

Prof.^a Me. Joelma Pereira Silva (UFMA)



Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

Prof.^a Esp. Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos (UEMA)

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que nos deu força para que pudéssemos concluir esse trabalho.

Aos nossos familiares e cônjuges, que nos incentivaram durante todos esses anos em que estivemos na faculdade.

À nossa orientadora, professora Andreza Luana Silva, pela paciência e mediação durante a fase de construção da escrita.

Aos colegas de classe que muitas vezes nos auxiliaram ao longo do nosso trajeto,

Aos nossos professores por toda paciência e ensinamentos.

Aos alunos que participaram desta pesquisa.

A todos que fizeram parte dessa etapa decisiva.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Série dos alunos pesquisados.	26
Gráfico 2 – Busca de conteúdos da Língua Portuguesa no Instagram	27
Gráfico 3 – Eficácia vídeos <i>reels</i> no processo de aprendizagem	27
Gráfico 4 – Pesquisa de conteúdos da Língua Portuguesa por hashtags	28
Gráfico 5 – Consumo de conteúdo da Língua Portuguesa em perfis do Instagram	28
Gráfico 6 – Instagram como alternativa de pesquisa sobre assuntos da Língua Portuguesa	29
Gráfico 7 – Uso do direct e comentários para tirar dúvidas	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pergunta: elementos essenciais da comunicação.	31
Figura 2 – Resposta: elementos essenciais da comunicação	31
Figura 3 – Pergunta: funções da linguagem	32
Figura 4 – Resposta: funções da linguagem	32
Figura 5 – Pergunta: figura da linguagem	33
Figura 6 – Resposta: figura de linguagem	33
Figura 7 – Função da linguagem, função conotativa	34
Figura 8 – Função da linguagem, função metalinguística	34
Figura 9 – Função da linguagem, função poética	35
Figura 10 – Função da linguagem, função referencial	35
Figura 11 – Função da linguagem, função emotiva	36
Figura 12 – Função da linguagem, função fática	36
Figura 13 – Função da linguagem	37
Figura 14 – Função referencial	37
Figura 15 – Função emotiva	38
Figura 16 – Função emotiva	38
Figura 17 – Função emotiva	39
Figura 18 – Função referencial, tem ênfase a mensagem	39

RESUMO

O presente estudo faz referência ao uso da rede social Instagram como recurso didático no ensino de Língua Portuguesa entre alunos do ensino médio. Dessa forma, o seu objetivo geral foi investigar as potencialidades do uso do Instagram como recurso didático no ensino da gramática com os alunos do ensino médio. Com o intuito de aprimorar e adequar professores e alunos com a nova era tecnológica. A partir da observação do uso efetivo da internet pelos jovens e a presença de uma quantidade significativa deles na rede social Instagram, viu-se a necessidade do estudo do uso dessa plataforma para fins educativos. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica em busca de teorias que poderiam direcionar este estudo. O trabalho de teóricos como Moura Neves e Castells foram de grande relevância para o acontecimento deste trabalho assim como o de Raquel Recueiro. Na pesquisa de campo aplicou-se um questionário para identificar o grau de interesse dos alunos do ensino médio em usar essa ferramenta com fins pedagógicos e como fonte de pesquisa e de estudos. Em seguida criou-se uma página nesse aplicativo para comprovar a eficácia do uso de suas ferramentas no ensino de Língua Portuguesa. Os resultados dessa pesquisa contribuíram para evidenciar as reais possibilidades do uso da rede social Instagram como ferramenta de apoio em sala de aula e a utilização dos recursos fornecidos pela plataforma para fins educacionais. Ao final do estudo, concluiu-se que a aplicação pedagógica dessa rede social é totalmente realizável, uma vez que permite uma composição cooperativa, além de partilhar conhecimento, constatou-se a necessidade do professor manter-se atualizado para direcionar os alunos na utilização das tecnologias com ética e ordem em benefício da educação, construindo uma vida social digital saudável.

Palavras-chave: Instagram. Rede Social. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present study refers to the use of the social network Instagram as a didactic resource in the teaching of Portuguese language among high school students. In this way, its general objective was to investigate the potential of using Instagram as a didactic resource in teaching grammar with high school students. In order to improve and adapt teachers and students to the new technological era. From the observation of the effective use of the internet by young people and the presence of a significant number of them on the social network Instagram, it was necessary to study the use of this platform for educational purposes. Initially, a bibliographic research was carried out in search of theories that could guide this study. The work of theorists such as Moura Neves and Castells was of great relevance to the event of this work, as well as that of Raquel Recueiro. In the field research, a questionnaire was applied to identify the degree of interest of high school students in using this tool for pedagogical purposes and as a source of research and studies. Then, a page was created in this application to prove the effectiveness of the use of its tools in the teaching of Portuguese Language. The results of this research contributed to highlight the real possibilities of using the social network instagram as a support tool in the classroom and the use of resources provided by the platform for educational purposes. At the end of the study, it is concluded that the pedagogical application of this social network is fully achievable, since it allows a cooperative composition, in addition to sharing knowledge, the need for the teacher to keep up to date to direct students in the use of technologies was contacted. with ethics and order for the benefit of education, building a healthy digital social life.

Keywords: Instagram. Social network. Portuguese language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 GRAMÁTICA, EDUCAÇÃO E INTERNET	11
2.1 O ensino da gramática	11
2.2 O uso da internet na educação	12
2.3 Os benefícios do uso da internet no processo de ensino aprendizagem	13
3 REDES SOCIAIS	18
3.1 Redes sociais como ferramentas educativas	19
3.2 A rede social Instagram	21
3.3 Aplicação pedagógica do Instagram	22
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

A internet está presente em quase todos os segmentos da vida humana. O ensino de gramática, aliado ao contexto da internet e das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é uma ferramenta de ensino relevante que pode ser utilizada em todas as áreas do saber, e tem se mostrado positivas nas diferentes áreas do conhecimento, podendo render bons resultados.

Nesse sentido, iniciativas vêm sendo tomadas para que o ensino da Língua Portuguesa disponha de novas estratégias didático-metodológicas. Uma vez que, o ensino da gramática tem se mostrado um grande desafio, tanto para professores quanto para alunos. Sabe-se que são vários os fatores que contribuem para essa situação, e dentre eles está a desmotivação dos estudantes para corresponder com o que hoje a escola tem a oferecer.

A gramática, de uma forma bem ampla, corresponde ao conjunto de regras que ditam o bem falar e escrever, no entanto não se resume apenas nessa noção, envolve os saberes de uma língua, já que o seu ensinamento precisa ser compatível aos aspectos que ela determina, como o falar, o contexto histórico e a individualidade pertencente ao ser humano (PEREIRA e SENA, 2012).

Na atual realidade social, na qual a sociedade moderna faz a todo momento exigências de interação com as novas formas de socialização, dentre elas a internet e as redes sociais, em que não basta ler e escrever, mas sim saber responder às essas exigências de leitura e de escrita impostas por essa nova realidade social.

Não há como afastar a internet dos estudantes, já que, atualmente, essa tecnologia é considerada o maior interesse dos jovens, diante do impacto e das suas consequências no âmbito da educação no geral e no processo de ensino aprendizagem individual e coletiva, constituindo-se como um tema relevante para ser discutido, divulgado e apreciado com uma maior cautela.

Não se pode ignorar a importância da internet e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), no processo de ensino aprendizagem, pois elas abrem caminhos para outras formas de conhecimento, incluindo as redes sociais como o Instagram que hoje é considerada uma ferramenta viável para o ensino.

Esta pesquisa está inserida nesse contexto e propõe o uso do Instagram como aliado ao ensino da gramática, por hoje estar bastante difundido entre os jovens.

A principal contribuição desta pesquisa, cujo objetivo principal foi investigar as potencialidades do uso do Instagram como recurso didático no ensino da gramática com os alunos do ensino médio, referiu-se à apresentação de uma proposta diferenciada de ensino da gramática como uma alternativa no processo de aprendizagem.

Este estudo está subdividido em seis seções. Após a introdução, tem-se a segunda seção que trata da gramática, educação e internet, evidenciando o uso da gramática, da internet e os benefícios desse uso no processo ensino e aprendizagem. Na terceira seção encontram-se as redes sociais como ferramentas educativas, o Instagram e a aplicação pedagógica através do Instagram nas aulas de Língua Portuguesa.

Na quarta seção mostra-se o percurso metodológico da pesquisa de campo, seguido pela quinta seção que são resultados e discussões obtidos durante a sua aplicabilidade. Por fim, mostra-se a sexta e última seção que é composta pela conclusão.

O desenvolvimento deste estudo se destaca pela necessidade de avaliar a viabilidade do uso do Instagram como uma ferramenta de ensino da Língua Portuguesa.

2 GRAMÁTICA, EDUCAÇÃO E INTERNET

2.1 O ensino da gramática

O ensino da gramática, de um modo geral, não vem apresentando resultados satisfatórios e tem se mostrado um grande desafio, tanto para professores quanto para alunos, em razão de muitos fatores, incluindo a abordagem descontextualizada e sem ligação com a vida e hábitos dos estudantes, o que acaba por tornar a aprendizagem enfadonha e distante da vida de cada um, e isso acaba prejudicando a formação educacional dos estudantes e, muitas vezes, deixando lacunas difíceis de serem preenchidas.

A Língua Portuguesa é considerada nos dias de hoje uma disciplina de suma importância para o desenvolvimento social e profissional dos estudantes, por estar relacionada com a fala e a escrita, essenciais para a comunicação. No sistema de ensino atual, além de estar presente em toda a educação básica, também é contemplada nos currículos de quase 100% dos cursos superiores.

O estudo da língua deve-se respaldar fundamentalmente na consideração do contexto de interação comunicativa. O sistema linguístico, enquanto instrumento de interação entre indivíduos, cuja função é atender aos propósitos comunicativos, não se trata de um sistema arbitrário, pelo contrário, acaba por ser fortemente influenciado por fatores externos ao uso, de tal modo que as intenções comunicativas acabam por determinar, em grande parte a sua constituição, fato este que justifica essa premissa.

O componente sintático semântico pode ser mais bem explicado dentro de um esquema que leve em conta a interação de forças internas e externas ao sistema (NEVES, 2001, p.37). Sendo assim, o modo como os indivíduos organizam os elementos linguísticos para alcançar seus propósitos comunicativos, ou seja, a gramática de uma língua, explica-se claramente todos os componentes que fazem parte da situação comunicativa dos indivíduos, tanto no plano linguístico quanto no extralinguístico, seja em termos funcionais ou em termos de integração de todos os componentes envolvidos na situação comunicativa. Componentes estes, que acabam por se integrar no processo de interação verbal para o cumprimento da função que a língua tem que desempenhar.

A integração entre os componentes linguísticos é a base de todas as abordagens funcionalistas, concebendo assim, o sistema gramatical como sensível às pressões do uso, uma vez que a gramática funcional se constitui uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura se integrar a uma teoria global da interação social.

Essa direção descendente é motivada pela suposição de que um modelo de gramática será mais eficaz quanto mais sua organização se assemelhar ao processamento linguístico no indivíduo.

O conhecimento dos pressupostos teóricos é tido como o norteador da abordagem funcionalista da linguagem, bem como dos modelos de análise linguística contemporâneos em ciência, o que justifica uma compreensão mais acurada do funcionamento gramatical de uma língua.

De tal modo, conduz o professor à percepção da necessidade de inovação no ensino da gramática, apoiado em uma metodologia que contribui para o dinamismo das aulas, bem como para a autonomia dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.

Faz-se necessária a criação de estratégias didático-metodológicas em que envolva os usos linguísticos, considerando-se todos os elementos linguísticos e extralinguísticos do ato comunicativo. Além do mais, estas estratégias, de certa forma, acabam por contribuir para a desmitificação do uso da gramática tradicional normativa como sendo o único parâmetro de análise gramatical possível.

2.2 O uso da internet na educação

O processo de ensino aprendizagem passa por um meio revolucionário, diferente do que se conhecia anteriormente, uma vez que, antigamente a principal forma de aprendizado era por meio daquilo que o professor sabia, ou seja, por meio dos seus conhecimentos, que muitas vezes, se encontram em estado estacionário, sem novas informações ou meios que pudessem atrair os estudantes.

Na sociedade tecnológica, informatizada e globalizada em que a sociedade vive atualmente, a internet veio para revolucionar a educação, bem como o processo de ensino aprendizagem, trazendo a inovação das informações, aproximando as pessoas de novos conhecimentos e até mesmo do mundo. Tanto os docentes quanto os estudantes ampliaram seus horizontes do saber e passaram a conhecer e aprender coisas que até então eram de difícil acesso. Vale levar a tecnologia para a classe se ela estiver a serviço dos conteúdos, pois do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas (POLATO, 2010).

A relação entre a educação e tecnologia, ainda é bastante conflituosa e confusa, isso se justifica pelo fato de ser relativamente nova. Porém, a cada dia que se passa, fica impossível imaginar a vida sem as TICs.

As TICs possibilitam o acesso às novas formas de usar a linguagem, ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade e à interação real por meio da escrita.

O uso da internet também carrega consigo como benefício, a diminuição do analfabetismo digital, já que a exigência do manejo computacional é colocada como pré-requisito para uma série de empregos e serviços atualmente.

É nítido a importância e os benefícios do uso da internet na educação, sendo assim faz-se necessário discutir também a relevância da capacitação digital dos professores, pois para que este profissional trabalhe com a internet em suas aulas é necessário que ele tenha conhecimentos que o capacitem para tal uso.

É necessário que a qualificação dos professores não se restrinja apenas ao domínio de saber navegar pela internet, mas sim que eles saibam como utilizar esta ferramenta em benefício do processo de ensino-aprendizagem de diferentes áreas do saber, bem como da língua portuguesa.

Os professores precisam estar qualificados digitalmente para ensinar a partir desta ferramenta, mas também devem se permitir aprender com os alunos, já que estes nasceram numa era informatizada e, muitas vezes, possuem mais facilidade para manusear a internet do que os docentes.

A internet como nova tecnologia de comunicação, deve ser uma ferramenta que inclua e não que exclua os indivíduos da sociedade, pois em alguns casos acaba por gerar a exclusão digital, que conseqüentemente gera a exclusão social.

Os impactos causados pela internet no ensino da Língua Portuguesa já são considerados irreversíveis por muitos teóricos. Assim sendo, defende-se o uso desta ferramenta digital de forma que os alunos aprendam a adequar sua escrita diante dos mais variados gêneros textuais disponíveis na web. E também que tenham capacidade de realizar uma leitura mais crítica e uma produção de texto mais contextualizada.

2.3 Os benefícios do uso da internet no processo de ensino aprendizagem

O uso de computadores cresce rapidamente no Brasil, aumentando a rede de usuários e impondo modos de aprendizagem, atualização e trabalho que não eram conhecidos até poucos anos atrás.

Todo o potencial trazido pelo computador e pela internet parece ter pego de surpresa os professores, deixando-os na contramão da inovação e renovação do ensino.

Percebe-se um grande receio nos diferentes segmentos da educação, hoje, a exigência de manejo computacional é colocada como pré-requisito para uma gama de empregos e

serviços. O uso do computador remete automaticamente à internet, utilizado no contexto escolar. Porém, sabe-se que “o computador não substitui nem o professor, nem os livros, no entanto é visto como um dos instrumentos de trabalho do professor” (LEFFA, 2006, p. 13). Quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento, mas necessário, dentro do conceito tradicional de atividade.

O computador não é mais ou menos importante do que o aluno ou o professor, não substitui o professor, mas também não pode ser visto dentro de uma escala hierárquica de importância. Ele deve ser visto como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, porém é necessário que o professor conheça e domine essa tecnologia para que a utilize de maneira adequada na atividade de ensinar e aprender uma língua.

Aplicar a informática à educação é algo fundamental para a adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea. Desconstruindo assim, a ideia de que a Informática Educativa sugere como alternativa a substituição do professor pelo computador.

A relação ensino aprendizagem deve considerar todas as modificações presentes na realidade social na qual os indivíduos em idade escolar estão inseridos. O objetivo, portanto, é fazer com que os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação contribuam para a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico. Logo, quebrando as barreiras entre o espaço escolar e o mundo exterior, integrando-os de forma consciente e enriquecedora. O uso adequado desta ferramenta poderia amenizar muitos problemas existentes relativos à educação.

O sistema de ensino e aprendizagem se encontra em crise e vem sofrendo mudanças significativas, desta forma, talvez a informática aplicada à educação, consubstanciando um novo modelo pedagógico, possa ajudar a superar tal crise, auxiliando na resolução de problemas que para muitos parecem pertinentes ao ato de ensinar. Problemas como a existência de altos índices de evasão e repetência e a superposição de conteúdos desatualizados e enfadonhos.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a incorporação de outras novas tecnologias à sala de aula, proporciona ao professor e ao aluno o contato com uma nova gama de opções com relação a gêneros textuais, e é atualmente corresponde a uma das questões principais no campo de ensino-aprendizagem de línguas, seja ela língua materna ou língua estrangeira.

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e o letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem.

Não há como negar que o uso da internet no processo de ensino/aprendizagem trouxe e continua trazendo inúmeros benefícios. Alguns destes benefícios são os inúmeros textos disponíveis na rede que podem ser utilizados por qualquer professor e até mesmo pelos alunos que até então eram resumidos aos textos de livros didáticos desatualizados e descontextualizados. Também é possível, por meio da web, adquirir conhecimentos além daqueles repassados pelo mesmo livro didático. Com o acesso à internet direcionado para o ensino/aprendizagem, o professor pode ensinar seu aluno a ser crítico com as leituras que faz através desta ferramenta. Há que destacar que estes benefícios não se restringem apenas ao ensino da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas da educação. Sendo assim, a internet possibilita novas formas de usar a linguagem através de uma interação real e contextualizada (MARCUSCHI, 2005, p. 11).

Entende-se que, em pleno século XXI, o professor precisa conhecer o potencial das mídias existentes na rede e poder manipulá-las qualificadamente, possibilitando que estas trabalhem a seu favor e a favor de uma aprendizagem agradável e significativa para os alunos (CARNIN, MACAGNAN E KURTZ, 2008, p.469-485).

Se até ontem parecia um luxo dedicar-se ao ensino dos usos da internet, hoje é uma necessidade, pois esta tecnologia tornou-se irreversível e invasora em todos os ambientes (MARCUSCHI, 2005, p. 9-12).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), um dos benefícios trazidos pelo uso da internet no processo ensino aprendizagem é poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou ainda interagir com outros colegas, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso online ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade. Neste documento é destacada a existência de vários softwares disponíveis no mercado com a finalidade de trabalhar aspectos específicos da língua portuguesa. Como qualquer recurso didático, devem ser analisados com cuidado e selecionados em função das necessidades colocadas pelas situações de ensino e de aprendizagem.

Faz-se necessário a reformulação do conceito de educar, pensando nesses novos tempos de inovação tecnológica versus processo ensino aprendizagem.

Educar será, portanto, desenvolver processos abrangentes, segundo critérios como consistência, previsibilidade, motivação, envolvimento, performance, capacidade de articular conhecimentos, de comunicar-se e de estabelecer relações.

Acredita-se, pois que:

Isso ajudará a preparar o cidadão da era do ciberespaço; como a matéria-prima da produção será a informação e os conteúdos da formação inicial se tornarão rapidamente obsoletos, ele deverá ser um profissional capaz de aprender sempre; um ser consciente e crítico que dialogue com as diferentes culturas e os diversos saberes, que saiba trabalhar de forma cooperativa e que seja flexível, empreendedor e criativo para administrar sua carreira e sua vida pessoal, social e política (AMARAL, 2003a, p.114).

O uso da internet acaba por atingir de modo particular os usos da linguagem, para isso basta observar como se dá a escrita nos blogs, chats e nos e-mails mais informais. Eles destacam que a escola deve aprender a lidar com esse formato de escrita que é mais complexo do que um simples ato de falar por escrito.

A acelerada evolução da tecnologia de comunicação, o surgimento de novos gêneros e a renovação de outros para se adaptarem ao meio eletrônico exigem uma atenção redobrada das abordagens teórico-metodológicas voltadas para o ensino em relação aos novos recursos que estão sendo criados e utilizados para agilizar a troca de informações no ambiente virtual.

Dessa forma,

A escola deve promover, sempre que possível, experiências autênticas dos novos usos da linguagem na internet e oportunizar aos alunos um exercício frequente de reconhecimento e análise dos gêneros (hiper)textuais que circulam na sociedade letrada, muitos dos quais fazem parte do cotidiano deles (ARAÚJO E RODRIGUES, 2005, p. 13 - 14).

Para compreender as complexidades desse novo processo de aquisição do conhecimento, é preciso reiterar que ele tem como uma de suas características a possibilidade de diminuir as diferenças historicamente estabelecidas entre diversão e educação. Com a utilização das TICs no ensino, é possível ensinar, aprender e se divertir ao mesmo tempo (AMARAL, 2003, p. 107-114).

Pelo fato de a internet ser o maior interesse dos alunos atualmente, os benefícios que ela traz para o ensino e para a aprendizagem são inegáveis. Em suma, o professor que decidir por utilizar esta tecnologia em suas aulas, e abrir espaço em suas aulas para as TICs, possivelmente terá uma maior motivação por parte de seus alunos e com certeza promoverá uma maior interação entre ele e os alunos e entre a disciplina e os discentes. Pois trazendo para dentro da sala de aula o objeto de motivação dos jovens, a aprendizagem tende a ser facilitada e prazerosa, misturando diversão e educação.

Cabe então ao professor interessado em aliar à sua prática o uso de novas ferramentas e TICs lembrar que a sua mediação didática precisa ser inovadora, crítica e rigorosa, assim como necessita estar alicerçada em teorias que subsidiem sua prática, ao mesmo tempo em que contemple aspectos do uso da língua significativos aos alunos, ou seja, que explore situações

autênticas, em contextos reais (CARNIN, MACAGNAN E KURTZ, 2008, p. 469-485). Uma vez que, os benefícios da internet são muitos e seus efeitos são intensos e irreversíveis.

A maior parte dos educadores, apresenta um grande interesse em trabalhar com as TICs, bem como novas ferramentas em sala de aula, mas muitas vezes faltam-lhes embasamento teórico-metodológico, que, além da falta de bases teóricas, existe também a falta de uma certa dose de ousadia por parte dos professores para que isso se realize. Mesmo existindo um forte e grande interesse por parte dos professores, somente isso não é suficiente.

O professor que busca a inovação, que se aplica no aprendizado dessas ferramentas, tem hoje o aluno bem mais presente e interessado. Por outro lado, o professor que resiste ou não tem o domínio da informática, acaba estabelecendo uma relação mais distante com o aluno.

3 REDES SOCIAIS

De maneira sucinta e objetiva, as redes sociais podem ser definidas como uma rede de computadores, que são como uma estrutura social virtual, que se conectam a uma rede de pessoas e organizações, de tal modo que sua composição se dar por meio dos participantes que compartilham ideias, valores e objetivos em comum e se conectam por um ou vários tipos de relações.

Castells (1999, p.498) define as redes sociais como um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos.

Os dois principais elementos das redes sociais, segundo Recuero (2005), são os atores e suas conexões. Os atores são formados pelas representações das pessoas que interagem na rede constituindo laços sociais, que neste caso refere-se ao perfil do Instagram, Facebook, Twitter entre outros.

Essas páginas/pessoas representam os atores no ciberespaço, por não serem estáticas, e apresentarem a dinamicidade como característica, estão em permanente construção e mutação ao longo do tempo, bem como em consequente exposição pessoal. Para alguns autores tal exposição pessoal é importante e se faz necessária para que haja a interação entre os atores no ciberespaço. “Esse requisito é fundamental para que a comunicação possa ser estruturada (RECUERO, 2005, p.27)”.

Ao se pensar no uso das redes sociais em uma atividade na escola, os professores devem levar em conta a dinamicidade. Para que essa dinamicidade ocorra se faz necessário alguns elementos existentes nas interações, tais elementos é que são responsáveis por deixar as redes em um constante processo de transformação.

Recuero (2005, p.81) elenca alguns elementos existentes nestas interações. Os primeiros elementos são, a cooperação, a competição e o conflito, que podem e devem existir nas relações em rede. O papel do professor na mediação desses elementos merece uma atenção especial, pois acabam por se tornar os responsáveis por estimular ações cooperativas com os alunos a fim de evitar que o conflito se torne mais frequente e acarrete um desgaste na estrutura social.

O segundo elemento das redes sociais são as conexões que, em linhas gerais, podem ser formadas pelos laços sociais originados das interações dos atores. Sendo assim, Recuero sugere três elementos determinantes para as conexões: a interação, as relações e os laços sociais. A interação tem a ver com a comunicação entre os atores através de uma conversação, por

exemplo. Através da interação podemos observar que tipo de relação os atores tem e como elas geram laços sociais. "O laço é a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos nas interações" (RECUERO, 2005, p. 38).

Um potencial importante das Redes Sociais é a sua capacidade de difundir informações, Recuero (2005) mostra que a velocidade que as informações se espalham através das redes é tão grande que é quase epidêmica, contudo, lembra a autora, isso é possível quando os indivíduos estão bem conectados, pois tudo que é publicado na rede passa pela percepção de todos os atores envolvidos que podem assimilá-las de forma positiva e replicá-las, ou não.

A crescente popularidade das redes sociais faz aumentar o interesse de pesquisadores que buscam entender sua influência no processo de ensino e de aprendizagem das pessoas ou dos grupos que delas fazem parte.

A grande convergência de pessoas para as redes sociais e a gama de interações que ocorrem confirmam que as redes podem ser usadas como um potencial recurso educacional, podendo até facilitar o processo da aprendizagem, além de estimular novas formas de interação. As redes são um terreno fértil que possibilitam a criação e a experimentação do novo, tendo modificado alguns aspectos na vida das pessoas, como a forma de consumir, de interagir, possibilitando novos aprendizados (PIREDDU, 2013 p. 246-260).

3.1 Redes sociais como ferramentas educativas

O uso das redes sociais tem sido de grande importância na atual sociedade, e nos últimos meses têm apresentado um notável crescimento devido à pandemia de COVID-19.

Estes ambientes digitais, espaços naturais de interação e comunicação virtual, possibilitam o acesso à informação em tempo real, a qualquer tempo e de qualquer espaço, o que os transforma em meios ideais para a construção e o compartilhamento de conhecimento. As informações em tempo real, proporcionam aos usuários uma interação virtual e, com ela, a necessidade de mais informações difundidas ao mesmo tempo.

Com todas essas disponibilidades tecnológicas, muitas pessoas, instituições educacionais, empresas têm aderido às redes sociais para uma nova relação digital. A sua versatilidade permite que o usuário se mantenha informado, e aprenda sobre um novo assunto utilizando uma única ferramenta. Dentre as características mais utilizadas nesses espaços estão o seu uso para fins educacionais, e que algumas opções poderão ser adotadas pelos docentes e discentes, como compartilhamentos de ideias pedagógicas, assuntos de destaque, criação de grupos de estudos ou assuntos específicos, bem como criação de comunidades específicas para classe, trabalhos em grupos, compartilhamento de ideias, situações problema vividos

diariamente entre os professores, podendo também ser utilizada na formação continuada de professores.

Alguns aplicativos e ferramentas têm se mostrado bastante úteis para fins educacionais, sendo aplicáveis dentro da prática, na sala de aula, bem como uma extensão nas rotinas de trabalhos extras.

Mesmo com as possíveis dificuldades que possam surgir por parte dos professores em sala de aula, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano passa a se permitir a aprender novas propostas didáticas e compartilhar outros saberes vindo de relações já estabelecidas com alunos em suas redes e comunidade. Faz-se necessário a introdução do uso de mídias e sua expansão na sala de aula, e a ratificação quanto a importância da utilização das redes sociais na sua prática docente como oportunidade de melhorar a relação didática com os alunos, o que permite ao professor um olhar diferenciado no que se refere à melhor compreensão do conteúdo pelo aluno.

Segundo Moran (2013, p.07) “A escola é pouco atraente”. Segundo o autor, a escola oferece aos alunos poucos atrativos, deixando-os desmotivados. Com esta situação tão distante de algumas realidades, os alunos deixam a escola ao perceberem que esta não acompanha os avanços tecnológicos que a sociedade apresenta.

Ainda de acordo com Moran (2013), não basta colocar os alunos na escola, tem-se que oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino.

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, 2013, p. 9-10).

Refletindo sobre esta proposição, muitas vezes, os objetivos e planos de aula não são concretizados por conta de acessos indisponíveis, pois a internet banda larga ainda é uma realidade muito distante para algumas escolas, principalmente as de periferias, ou ainda, com este tipo de trabalho, inviabilizando a participação dos alunos pela falta de formação do professor com o uso das tecnologias. Para o sucesso do trabalho didático, o professor precisa estar atualizado, ser criativo e proporcionar práticas inovadoras para manter a interação com os alunos e dinamizar os conteúdos programáticos.

De acordo com Moran (2013, p.10): “podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes”.

Esta afirmativa de Moran (2013) leva à compreensão de que o trabalho do professor com as tecnologias vai além da sala de aula e oportuniza aos alunos que têm dificuldades de se expressar durante as aulas físicas, mais uma chance de se expressarem no seu tempo para serem avaliados.

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013, p. 20).

A partir dessa perspectiva, as aplicações das redes sociais na educação se tornaram úteis ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem.

3.2 A rede social Instagram

O nome do aplicativo Instagram advém do prefixo Insta, proveniente de instantâneo, acrescido de *gram*, derivado de telegrama, forma mais rápida de se enviar informações antes do advento das TICs.

O Instagram configura-se hoje como a quarta rede social mais utilizada no Brasil (CETIC, 2018), atingindo 34% dos jovens entre 15 e 17 anos de idade.

A ferramenta mais utilizada no Instagram é a publicação instantânea de imagens pelo usuário, que podem também ser posteriormente visualizadas, já que permanecem disponíveis em sua *timeline*, ou simplesmente, linha do tempo de publicações. Dessa maneira, o aplicativo permite tanto a comunicação síncrona quanto a assíncrona (PELLANDA; STRECK, 2017, p. 10-19).

Ressaltam também outra funcionalidade adicionada ao aplicativo em 2016, batizada de stories, ou apenas estórias, que tem as mesmas características das publicações da timeline, mas permanecem disponíveis por apenas 24 horas. Os autores salientam que esse tipo de publicação delimita micro momentos do usuário, pequenas narrativas de seu cotidiano através das quais provoca o interesse dos seus seguidores. Neles, a comunicação, prioritariamente síncrona, ganha mais recursos como a possibilidade de se elaborar testes e enquetes (PELLANDA; STRECK, 2017, p. 10-19).

Além dos recursos já citados, existem diversas outras funcionalidades disponíveis no aplicativo, como a postagem de vídeos de até 1 minuto na própria *timeline* e a indicação de

acesso a links externos de páginas afins, vídeos, artigos, jogos ou de outras redes sociais, através de sua inserção nas postagens da *timeline*, dos stories ou inserindo-os na bio.

3.3 Aplicação pedagógica do Instagram

O planejamento é fundamental para que a execução de qualquer trabalho resulte em êxito. Em se tratando do processo ensino aprendizagem, esta prática torna-se ainda mais importante, visto que precisa reunir e concatenar uma série de variáveis, no intuito de propiciar a aquisição de habilidades e capacidades pelo aluno.

O primeiro passo para se desenvolver um trabalho pedagógico com uma rede social é delimitar claramente o papel que este recurso tecnológico assumirá no processo. O aplicativo Instagram pode ser empregado de diferentes formas, como a sua utilização como fonte de pesquisa também é possível, no intuito de reunir informações sobre determinado assunto, como, por exemplo, a visita a perfis de museus e artistas plásticos. Contribui ainda para a ampliação de conhecimentos, quando se sugere que os alunos sigam perfis onde são abordados temas educacionais de seu interesse, tais como a prática de alguma língua estrangeira ou relacionado a dicas de estudo para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, por exemplo.

Também pode ser aplicado como ferramenta de reforço extraclasse, onde ocorre o desenvolvimento de postagens que objetivem lembrar e substanciar o que foi visto em sala de aula. Para isso, no momento do planejamento, é preciso considerar também outras variáveis.

No que tange ao conteúdo que será abordado, é preciso verificar se é passível de abordagem e/ou transposição para o meio digital, se há disponibilidade online de material relacionado e a possibilidade de desdobramentos dele em meio digital. Já quanto ao método, é preciso definir o tempo de duração do trabalho, a periodicidade das postagens e as funcionalidades aplicadas, a possibilidade de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e os meios de avaliação dos resultados parciais e finais obtidos.

É imprescindível que o professor possua um perfil ativo na rede social para que possa se fazer sempre presente, interagindo com os alunos, curtindo e comentando as postagens, participando dos testes e gerando discussões. O estabelecimento de um elo entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e no perfil também é fundamental, para que o aluno tenha uma sensação de continuidade, de forma a não mais perceber onde começa uma e acaba a outra.

Ressalta-se a necessidade de conhecer bem todos os recursos e funcionalidades da rede social, já que o acesso a determinadas ferramentas de interação e de verificação, como a inserção de links nos stories, por exemplo, dependem da quantidade de seguidores que soma o

perfil. Assim, é preciso planejar as ações conforme o tamanho do público-alvo que se deseja atingir.

O uso pedagógico do Instagram demanda o acompanhamento e a avaliação de todas as ações envolvidas, dentro e fora do ambiente escolar. Enquanto o acompanhamento permite uma visão da pertinência do trabalho, a avaliação o considera quanto ao cumprimento do planejamento.

As ferramentas do próprio aplicativo podem ser utilizadas para acompanhar as reações às postagens, o engajamento ao perfil e contas semelhantes. Por meio dele também é possível avaliar a qualidade dos comentários e as respostas a perguntas, testes e enquetes.

Considerando-se o caráter complementar que deve haver no trabalho, na sala de aula deve-se acompanhar as repercussões às postagens, as discussões decorrentes delas e possíveis sugestões de novos assuntos ou de diferentes abordagens. Já a avaliação deve focar na abordagem ou aplicação de conhecimentos veiculados no perfil em atividades presenciais e na utilização prática de saberes vinculados às postagens.

Acompanhar e avaliar as ações de forma contínua é muito importante, já que, dessa maneira, possíveis inadequações podem ser detectadas a tempo de serem corrigidas sem prejudicar o andamento do trabalho.

Por fim, ressalta-se que uma rede social é uma comunidade para interação entre pessoas. A sua utilização como ferramenta de ensino aprendizagem precisa seguir essa premissa, ou seja, transformar-se em um ponto de encontro online de pessoas que querem adquirir, compartilhar e construir conhecimento.

Portanto, demanda tempo, dedicação e acima de tudo, vontade do professor, não só para o planejamento das postagens, mas principalmente para interagir com os alunos, dando continuidade virtual à relação que é construída em sala de aula.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA DE CAMPO

Parte-se do pressuposto de que as tecnologias de informação e de comunicação, em especial àquelas que possibilitam a emergência das redes sociais, estão cada vez mais presentes no dia-a-dia dos alunos e das pessoas em geral, no entanto, essas ferramentas ainda são pouco exploradas no ambiente escolar.

Com o intuito de buscar informações sobre o tema em questão e sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano e na formação dos discentes, realizou-se a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico, os estudos de gramática funcional baseados em Moura Neves e estudos do uso das tecnologias de Castell e de Raquel Recueiro foram de fundamental importância para a realização deste estudo. Em seguida, aplicação de questionários, aulas explicativas nos *story* do Instagram. Sobre o tema função de linguagem, por ser amplo que serve para o ensino médio no geral, após as aulas realizou-se enquetes sobre ele que foi abordado no próprio *story* do aplicativo.

Para tanto se aplicou questionários com alunos distribuídos em escolas estaduais do município de Zé Doca/MA. A pesquisa não tinha como objetivo comparar as respostas entre os alunos, sendo assim, a seleção da amostra se deu de forma aleatória, sem considerar o número exato de respondentes, ou seja, a característica principal da população assim como da amostra, aqui referenciada eram ser aluno do ensino médio.

A coleta de dados aconteceu por meio da distribuição de questionários, que foi desenvolvido e aplicado via plataforma Google Forms e tinha como objetivo obter respostas a perguntas relacionadas ao uso do Instagram.

A pesquisa, realizada com alunos, incidiu na aplicação de um questionário, composto por questões que abordaram aspectos relacionados à rede social Instagram, dando destaque maior às suas ferramentas como a busca por conteúdos de Língua Portuguesa, à simplificação desse ensino através dos *reels*, que são vídeos rápidos, à pesquisa por meio das hashtags sobre assuntos da Língua Portuguesa, bem como à viabilidade dessa ferramenta como alternativa de estudo e por fim o esclarecimento de dúvidas por meio dos comentários e *direct*.

O percurso metodológico seguido, consistiu basicamente na criação inicial da página/*ig* no Instagram @gramaticagem, cujo nome no Instagram é “LP no insta”. Em seguida, foi selecionado o tema “Funções da Linguagem”, por ser um tema utilizado no ensino médio no geral, o que justifica a escolha do tema trabalhado. Consequentemente, na página criada, utilizou-se todas as ferramentas de fácil interação disponíveis no Instagram, para participação

dos alunos na plataforma, em que se buscou interação com alunos do ensino médio do município de Zé Doca- MA.

Após algumas publicações das administradoras da página, na qual realizaram apresentações de mini aula teórica via *story*, *reels* e publicações no feed do conteúdo/tema trabalhado.

Todos os dias durante uma semana, subtemas foram selecionados para gravação de *storys*, seguidos de aplicações de atividades, em que consistiu em alternativas de sim ou não ou alternativas de A, B e C, em que apenas uma alternativa correspondia a correta.

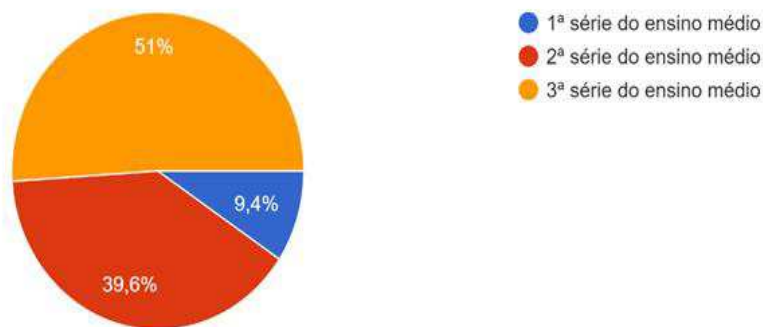
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados neste estudo foram tratados e analisados, o que possibilitou chegar a algumas informações importantes sobre a forma como os alunos percebem e utilizam as ferramentas disponíveis no Instagram como mecanismos de estudo e extensão da sala de aula. Esses dados e informações são apresentados a seguir.

Gráfico 1.
Série dos alunos pesquisados

Qual série você estuda?

96 respostas



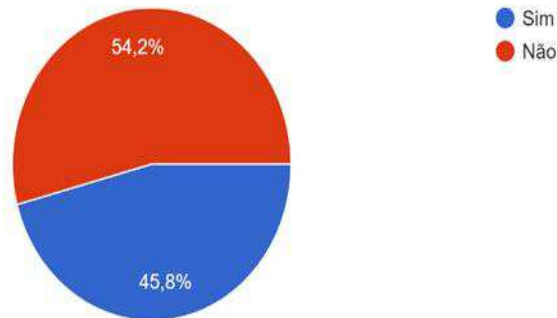
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

O questionário foi aplicado com alunos do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio), em que a grande maioria dos alunos estão cursando a 3ª série do ensino médio, correspondendo a 51%. Dos alunos que responderam ao questionário 39,6% são alunos da 2ª série do ensino médio e 9,4% corresponde ao percentual de alunos cursando a 1ª série do ensino médio, respectivamente a minoria.

Gráfico 2.
Busca de conteúdos da Língua Portuguesa no Instagram

Você busca conteúdos de Língua Portuguesa no Instagram?

96 respostas



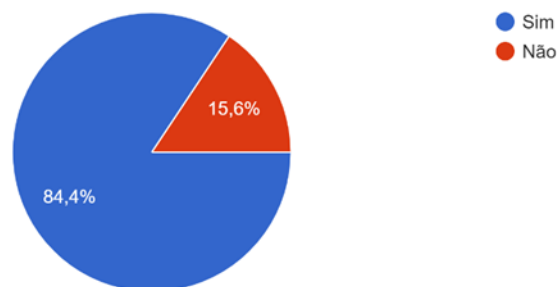
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio - Zé Doca -MA, 2022.

Quando questionados sobre o uso do Instagram para a busca de conteúdos referentes a Língua Portuguesa, obteve-se um resultado em que a maioria dos alunos não fazem uso do Instagram para complemento de estudo, correspondendo assim a 54,2% e apenas 45,8% destes alunos fazem uso desta ferramenta como extensão de estudo.

Gráfico 3.
eficácia vídeos *reels* no processo de aprendizagem

Na sua perspectiva, a simplificação da Língua Portuguesa através de vídeos rápidos (Reels) tem eficácia na aprendizagem ?

96 respostas



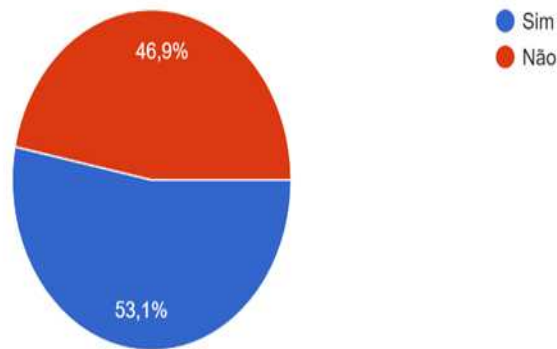
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca - MA, 2022.

O *reels* é uma ferramenta disponível no Instagram para criação de vídeos curtos. Para 84,4% dos alunos, o uso dessa ferramenta no ensino da Língua Portuguesa apresenta-se bastante eficaz, comprovando assim, a sua viabilidade no processo de ensino aprendizagem. Já 15,6% acham que a ferramenta não seja viável e eficiente para o ensino/aprendizagem.

Gráfico 4.
Pesquisa de conteúdos da Língua Portuguesa por hashtags

A pesquisa através de hashtags do Instagram já ajudou você com algum conteúdo de Língua Portuguesa ?

96 respostas



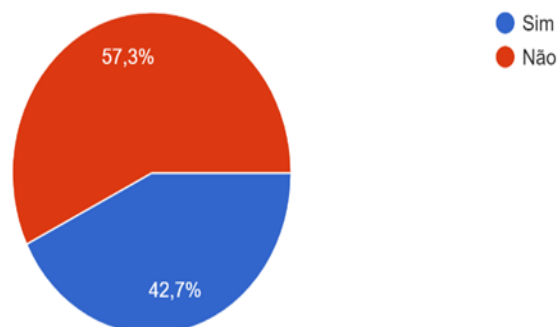
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

As hashtags no Instagram fazem com que outras pessoas encontrem postagens referentes a assuntos de interesse, ajudam a ampliar a visibilidade do conteúdo e atraem pessoas que estão interessadas em um determinado tema, construindo assim, um público alvo. O resultado do gráfico 4 mostra que 53,1% destes alunos confirmaram que o uso de hashtags ou tags como são chamadas, podem ser utilizadas como ferramentas de busca e pesquisa sobre assuntos referentes a Língua Portuguesa. Já 46,9% dizem que esta funcionalidade disponível no Instagram não os auxilia na busca e pesquisa de assuntos referentes a Língua Portuguesa.

Gráfico 5
Consumo de conteúdo da língua portuguesa em perfis do Instagram

Você segue perfis do Instagram cujo conteúdo é Língua Portuguesa ?

96 respostas



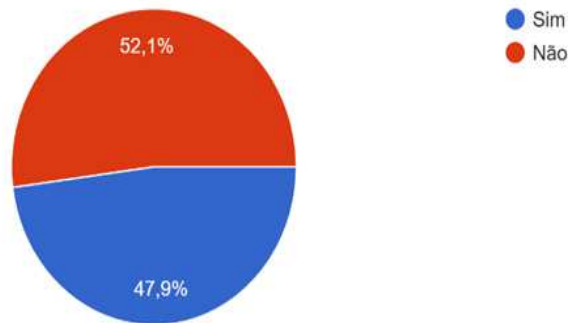
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Seguir perfis de interesse, assim como as tags, funcionam como um filtro de conteúdos que o aluno deseja consumir. Atualmente existem muitos perfis no Instagram voltados para a educação no geral, tanto da Língua Portuguesa como também de outras disciplinas. Aqui o resultado mostrou que somente 42,7% dos alunos que responderam a este questionário consomem este tipo de conteúdo e 57,3% não seguem nenhum tipo de perfil de estudo da Língua Portuguesa.

Gráfico 6
Instagram como alternativa de pesquisa sobre assuntos da Língua Portuguesa

Em casos de pesquisas sobre assuntos da Língua Portuguesa o Instagram é uma alternativa para você?

96 respostas



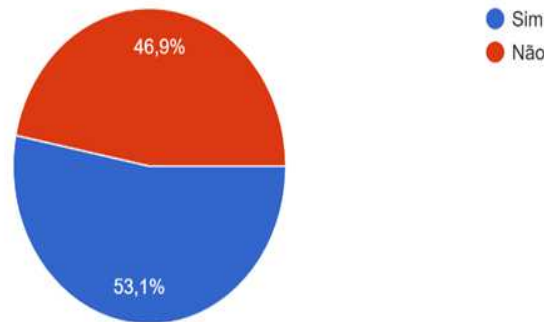
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Muitos perfis do Instagram abordam conteúdos de ensino da Língua Portuguesa com conteúdos postados nos *reels*, que são vídeos curtos, bem como no feed, como publicação normal, porém autoexplicativa e nos *story* do Instagram. Porém, mesmo com toda uma gama de conteúdos postados, com uma metodologia bastante didática e facilmente compreensível, somente 47,9% dos alunos disseram fazer uso dessa ferramenta de busca e pesquisa. Desses alunos, 52,1% descartam a possibilidade desse uso.

Gráfico 7
Uso do direct e comentários para tirar dúvidas

Você usa a caixa de mensagens, o direct do Instagram e os comentários para tirar dúvidas sobre os assuntos postados?

96 respostas



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Os perfis do Instagram direcionados para o ensino abordam conteúdos educativos, referentes a uma disciplina específica ou a um determinado assunto. Essa abordagem pode ser feita por meio de diversas funcionalidades disponíveis no próprio Instagram descritas anteriormente.

O direct e os comentários, são funcionalidades que podem ser utilizadas para sanar dúvidas sobre um determinado assunto. No direct a mensagem é enviada diretamente para o administrador do perfil e nos comentários a pergunta pode ser feita na própria publicação, seja ela *story*, *reels* ou *feed*. 53,1% dos alunos responderam que fazem uso dessa funcionalidade para sanar dúvidas, já 46,9% não utilizam esta função, sanando a dúvida provavelmente de uma outra forma não especificada.

Após a aplicação deste questionário, realizou-se uma aula teórica experimental no Instagram via *story* sobre o tema funções de linguagem e, em seguida, os alunos foram questionados com perguntas sobre o tema em questão. Essas perguntas foram realizadas via *story* do próprio Instagram, em que se utilizou a ferramenta de pergunta/enquete disponíveis no próprio aplicativo. Na primeira pergunta via enquete, os alunos puderam aplicar o que aprenderam com a aula teórica apresentada via *story*.

A primeira pergunta diz respeito aos elementos essenciais da comunicação e quais especificamente são esses elementos. Entre as alternativas, apenas uma corresponde à alternativa correta, sendo ela emissor, receptor, referente, canal, mensagem e código.

Após responder a enquete, automaticamente o aluno já obtém a resposta correta. Dos 6 alunos que visualizaram e responderam a esta enquete, apenas 2 alunos marcaram a alternativa C como correta e acertaram.

Desses 6 alunos, 3 marcaram a alternativa B como sendo a alternativa certa, em que diz ser emissor, receptor, referente, transmissor e código e 1 aluno marcou a alternativa A, em que diz que os elementos de linguagem são emissores, receptor, referência, canal, mensagem e código. Os alunos que marcaram a alternativa A e B erraram, e automaticamente foram sinalizados de que marcaram a alternativa errada, e cientes da alternativa correta que de forma automática também já é fornecida.

Figura 1
Elementos essenciais da comunicação.

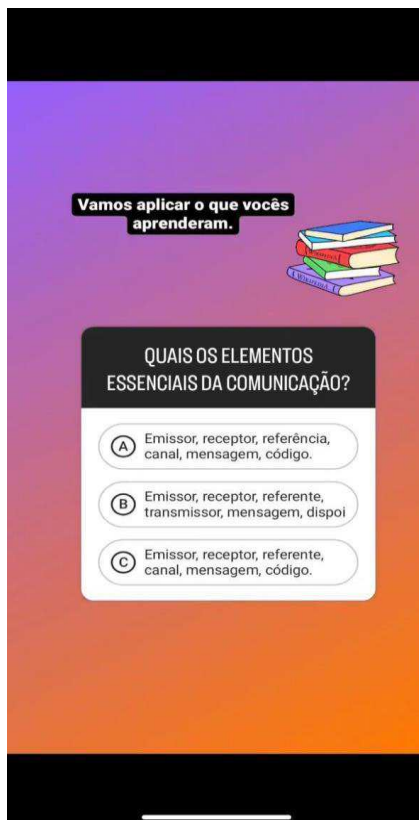
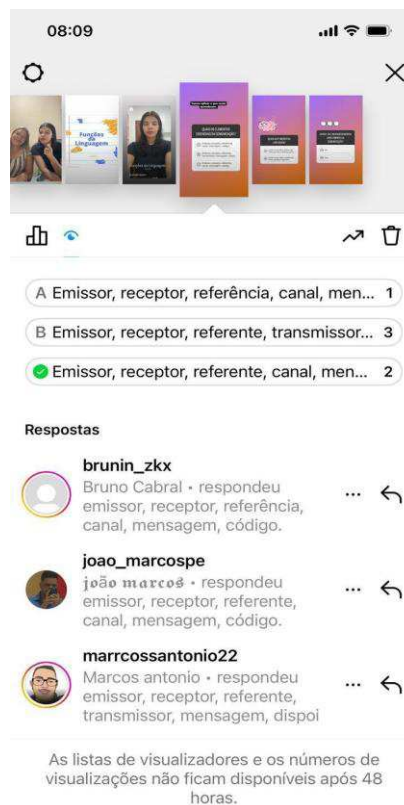


Figura 2
Elementos essenciais da comunicação.



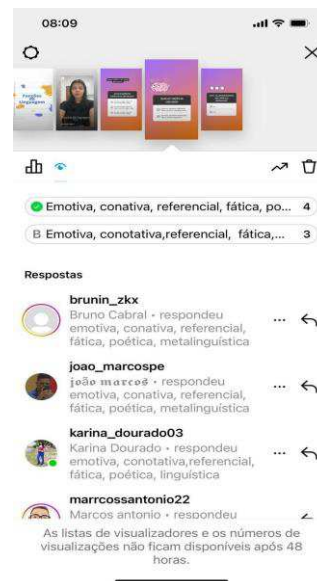
Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Outra pergunta feita via enquete, foi quais as funções de linguagem, e foi lhes dado como alternativa A, sendo emotiva, conativa, referencial, fática, poética e metalinguística e alternativa B sendo emotiva, conotativa, referencial, fática, poética e linguística. Dos 7 alunos que interagiram por meio dessa enquete, 4 alunos acertaram a pergunta marcando a alternativa A como correta e 3 alunos erraram, em que marcaram a alternativa B como sendo correta.

Figura 3
Pergunta funções da linguagem



Figura 4
Resposta funções da linguagem

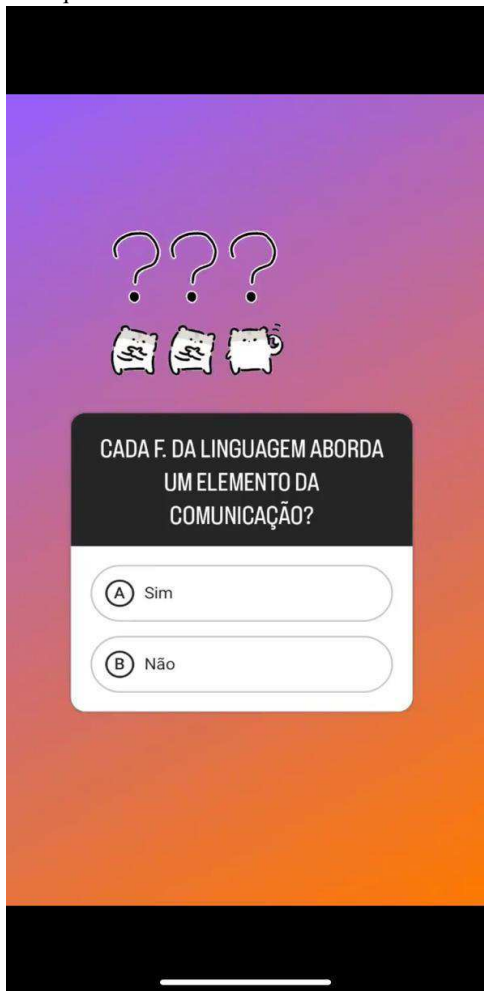


Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Outra pergunta em que se usou esta funcionalidade foi se cada função de linguagem aborda um elemento de comunicação, tendo como alternativas as opções sim e não. Sim sendo a alternativa A e não a alternativa B. Sete (7) alunos interagiram diretamente por meio dessa enquete, em que desses sete (7) alunos, 6 marcaram a alternativa A (sim), que corresponde a alternativa correta para essa enquete. E apenas 1 aluno respondeu errado, marcando a alternativa B (não) como sendo correta.

A funcionalidade de enquete foi utilizada para testar os conhecimentos dos alunos, em que foram feitas várias perguntas sobre o tema da aula teórica apresentada de forma assíncrona no Instagram e após marcarem a alternativa, automaticamente já se obtinha a correção, apresentando a resposta correta.

Figura 5
figura da linguagem
e elementos que abordam



Figuras 6
Figura da linguagem e elementos que abordam



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Após a aplicação das perguntas acima, usou-se uma outra funcionalidade oferecida também pelo aplicativo em destaque que é o de perguntas, em que mostra a porcentagem dos alunos que marcaram uma determinada alternativa. Tal funcionalidade se mostrou mais viável e útil para o desenvolvimento do projeto, uma vez que facilita a coleta de dados, fornecendo os resultados em porcentagem para uma melhor organização e leitura dos dados.

A primeira pergunta feita com a segunda funcionalidade aplicada foi qual a Função de Linguagem mais utilizada em discursos políticos, em que foram dadas duas alternativas, sendo Função Fática e Função Conativa. 40% dos alunos e seguidores marcaram a função fática como sendo a correta e 60% marcaram a função conativa. A resposta correta é a Função Conativa, em que 60% dos alunos marcaram corretamente.

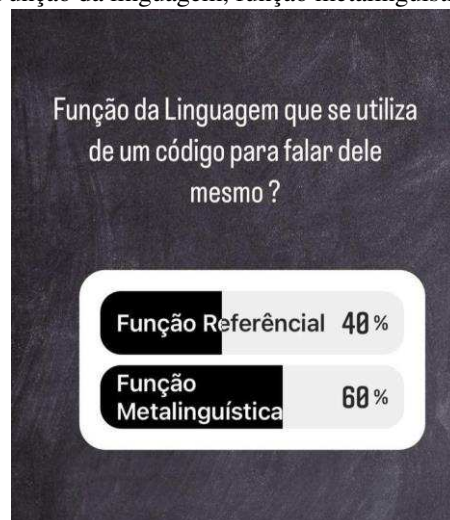
Figura 7
Função da linguagem, função conativa



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

A seguinte pergunta diz respeito à Função da Linguagem que se utiliza de um código para falar dele mesmo. Aqui foram fornecidas duas alternativas como na pergunta anterior, sendo Função Referencial e Função Metalinguística. Em que 40% marcaram como sendo Função Referencial, que corresponde a alternativa incorreta e o restante corresponde a 60% que marcaram a alternativa correta, que corresponde a Função metalinguística.

Figura 8
Função da linguagem, função metalinguística

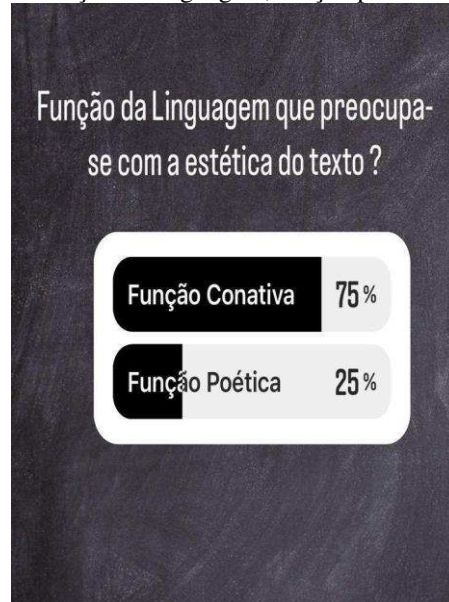


Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Outra pergunta realizada por meio da funcionalidade do Instagram foi qual a Função de Linguagem que se preocupa com a estética do texto. As alternativas foram Função Conativa e Função Poética. Dos alunos que a responderam, a maioria mencionou que é a Função Conativa, correspondendo a 75%. E o restante, 25%, marcaram a alternativa Função Poética, e

que corresponde a alternativa correta. Nesta pergunta obteve-se o primeiro caso em que a maioria dos alunos marcaram a alternativa incorreta.

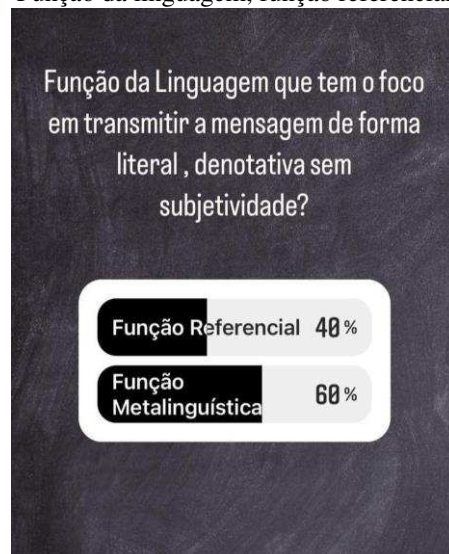
Figura 9
Função da linguagem, função poética



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

A presente pergunta diz respeito a Função da Linguagem que tem o foco em transmitir a mensagem de forma literal, denotativa sem subjetividade e foi dado aos alunos Função Referencial e Função Metalinguística como alternativas, em que a alternativa correta é a Função Referencial, que somente 40% dos alunos marcaram a opção correta e os outros 60% erraram, e marcaram a opção Função Metalinguística como sendo a correta.

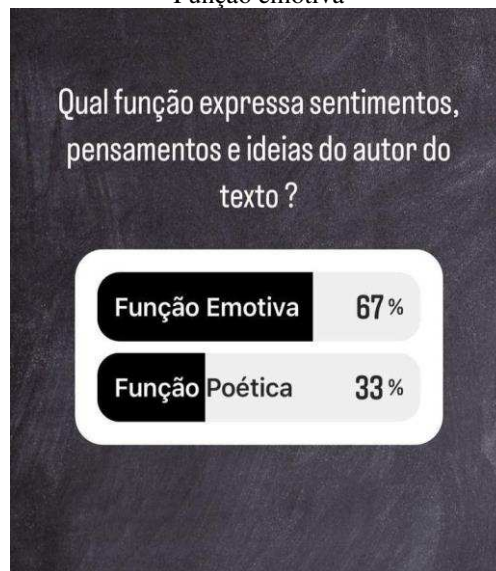
Figura 10
Função da linguagem, função referencial



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Com a pergunta seguinte se quis saber qual a função expressa sentimentos, pensamentos e ideias do autor do texto, que corresponde à Função Emotiva, em que grande maioria dos alunos marcou essa alternativa como sendo a correta, o que corresponde a 67% dos alunos e somente 33% marcaram a alternativa errada.

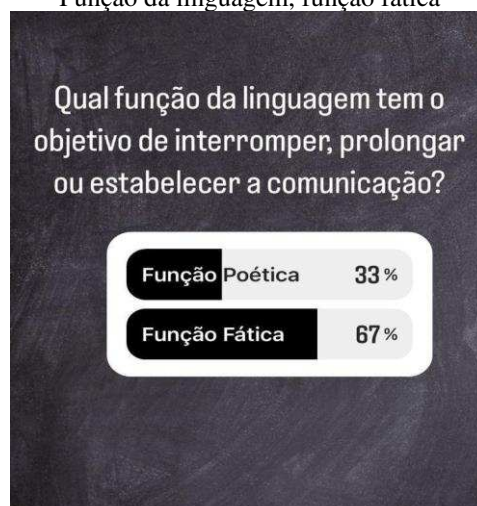
Figura 11
Função emotiva



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

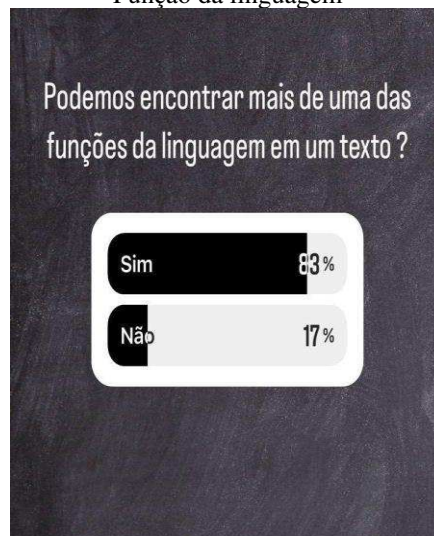
Outra pergunta realizada por meio da funcionalidade do Instagram foi qual a função de linguagem que tem o objetivo de interromper, prolongar ou estabelecer a comunicação, que é a Função Fática, em que 67% dos alunos que interagiram por meio desse story marcaram corretamente e 33% marcaram a alternativa Função Poética, que corresponde a uma alternativa errada.

Figura 12
Função da linguagem, função fática



Esta pergunta mostrada na figura 13 foi feita de uma forma direta, em que o objetivo era saber do aluno se é possível encontrar mais de uma das funções de linguagem em um texto. 83% dos alunos marcaram sim, e estão corretos, pois é possível sim encontrar mais de uma função de linguagem em um texto. Somente 17% marcaram que não.

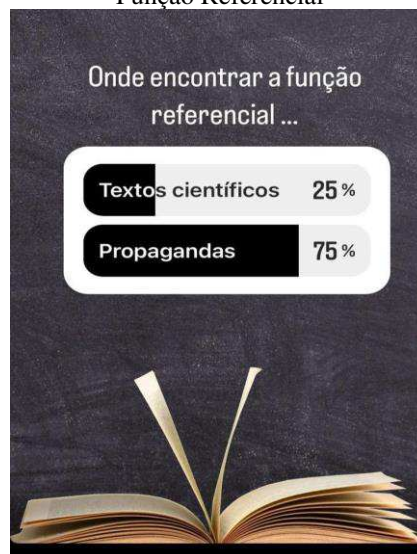
Figura 13
Função da linguagem



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Essa próxima pergunta o intuito era saber dos alunos onde podemos encontrar a função referencial, se em textos científicos ou propagandas. 25% dos alunos marcaram textos científicos e 75% marcaram que são nas propagandas que encontramos essa função, e esta alternativa é a incorreta, a grande maioria dos alunos marcaram incorretamente.

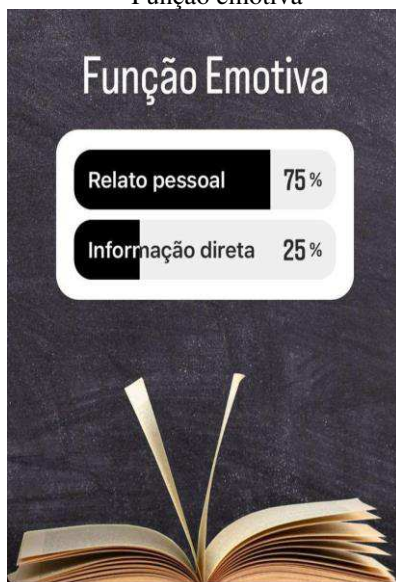
Figura 14
Função Referencial



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Foi questionado também sobre a Função Emotiva, em que se enquadra no relato pessoal, em que 75% dos alunos responderam corretamente e 25% marcaram a alternativa Informação Direta, como sendo a outra alternativa.

Figura 15
Função emotiva



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

Com relação às características subjetividade e visão intimista, que correspondem a características da Função Emotiva, 75% dos alunos marcaram incorretamente, e 25% marcaram a alternativa correta, que diz que tais características são comuns à Função Emotiva.

Figura 16
Função emotiva



Na penúltima pergunta é sobre as marcas pessoais de quem produz o texto, que corresponde a Função Emotiva. Foi dado duas alternativas como nas perguntas anteriores, sendo Função Emotiva em que 33% dos alunos marcaram corretamente e 67% marcaram a Função Poética como alternativa correta.

Figura 17
Função emotiva



Fonte: pesquisa realizada com alunos do ensino médio – Zé Doca -MA, 2022.

A última pergunta foi sobre a o que a Função Referencial tem, se Ênfase na mensagem ou Ênfase no emissor. 100% dos alunos que interagiram por meio desse story marcaram a Ênfase na mensagem como sendo a alternativa correta, e marcaram corretamente.

Figura 18
Função referencial, ênfase na mensagem



O Instagram possui um número expressivo de usuários, sendo em sua maioria jovens. O peso e a influência que esta plataforma tem na vida dessas pessoas não pode ser ignorada, usar a rede de entretenimento como ferramenta de ensino da Língua Portuguesa é um assunto para ser debatido.

A rede social em questão oferece muitas ferramentas que podem ser utilizadas no ensino como, caixa de perguntas, quiz, salvar conteúdos interessantes, vídeos rápidos com dicas e macetes, uso de hashtags para palavras chaves e muitos outros.

Esta pesquisa visou identificar o interesse dos alunos em aprender português na internet, comprovar a eficácia das ferramentas disponibilizadas, constatar o desenvolvimento do aluno aprendendo através de uma metodologia mais atraente.

O Instagram cresce anualmente e é muito popular entre jovens, existem inúmeras páginas de ensino sobre a Língua Portuguesa e outros diversos tipos de saberes. Hoje, é bastante desafiador para o professor disputar atenção dos alunos com as mídias sociais e afins, então aliar o ensino aprendizagem ao ambiente da internet tem pontos positivos tanto para o professor como para o aluno. Baseando-se nessa linha de raciocínio, utiliza-se o Instagram como ferramenta de ensino, utilizando post no feed e vídeos no Reels com aulas simplificadas, atividades realizadas através de enquetes e tira dúvidas com caixa de perguntas. A proposta foi erradicar o mito de que a Língua Portuguesa seja difícil e complexa, simplificando o conteúdo e utilizando-se de uma linguagem comum para produzir aulas mais criativas e atraentes na intenção de obter resultados significativos.

Já definido o objetivo do projeto e da aplicabilidade, a equipe pesquisadora se reuniu para colocar a pesquisa em prática. Foi criada para isso, uma conta no Instagram para fins de ensino com o ig @gramaticagem que é bastante sugestivo, elaborou-se um formulário para obter informações específicas e, por fim, a equipe foi à procura de alunos para a troca de experiência.

A primeira escola com que tivemos contato foi o Centro de Ensino Antilhon, a direção e os professores apoiaram a ideia, porém, as pesquisadoras encontraram dificuldades com o acesso à internet. Os alunos, em sua maioria, eram do interior e não tinham acesso à rede mundial de computadores, além do mais, o acesso à internet da escola era precário.

Visto que, a pesquisa versou sobre uma perspectiva de ensino online, foi resolvido que seria necessário buscar outras alternativas que viabilizassem a aplicabilidade. Entrou-se em contato com outros professores da rede estadual de ensino que ajudaram a divulgar o projeto e captar participantes.

Aplicou-se um questionário e obtiveram-se respostas de 96 alunos do ensino médio, criou-se um Instagram para análise mais aprofundada e para um contato maior com os alunos. Foi feita uma experiência de uma semana durante as aulas de Língua Portuguesa. Conseguiu-se uma turma de 40 alunos no Instagram seguindo a página.

As visualizações foram bem variáveis e entendeu-se que foi um tempo curto e a entrega de conteúdo da plataforma não surtiu o efeito desejado. Muitas vezes foi necessário o envio do conteúdo no direct dos alunos, de forma individual como um aviso que havia conteúdo disponível. O número de interações foi relativamente baixo, mas, é importante destacar que querendo ou não esses alunos estão na plataforma e existem meios de utilizá-la na educação.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, percebeu-se que frequentemente durante as aulas de Língua Portuguesa há uma certa falta de interesse por parte dos alunos, sobre o conteúdo passado pelo professor, e boa parte desse desinteresse se dar muita das vezes, pelo fato dos alunos apresentarem o costume de acessar as redes sociais de seus celulares em sala de aula.

Quanto ao uso e a influência das redes sociais no ensino da Língua Portuguesa, pôde-se chegar às seguintes considerações: não é possível evitar que os alunos utilizem as redes Sociais, pois vivemos em um mundo globalizado onde o acesso à internet é algo imprescindível a todas as pessoas.

A partir disso, viu-se que as redes sociais, em especial o Instagram, são bastante acessadas pelos alunos, e podem contribuir do ponto de vista pedagógico, uma vez que, o pressuposto assumido neste estudo é de que a educação vai além da sala de aula, assumindo uma significação mais ampla, em que afeta a totalidade da vida das pessoas.

Nesse contexto, as redes sociais trazem a possibilidade de ir ao encontro de uma Educação Pluridimensional, mencionada no relatório Delors, em que “as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade exterior à escola multiplicam-se” (DELORS, 1998, p. 103) e estas possibilidades podem estar sendo oferecidas no ciberespaço, através do uso adequado das redes sociais, no fazer docente.

A partir deste estudo, os resultados apresentados revelam os desafios e as perspectivas da utilização das TIC e das redes sociais em sala de aula. Atualmente, os professores têm um grande desafio em mãos, e a escola pode e deve aproveitar essa realidade e assim adaptá-la ao contexto educacional, levando até a escola essa nova configuração de mundo, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender.

Atualmente se vivencia a sociedade da informação ou do conhecimento, mas, sobretudo, se percebe a sociedade em rede, visto que o avanço tecnológico invadiu rapidamente a sociedade, e a escola, sendo parte desta sociedade, não ficou à margem da tecnologia, sendo assim, estamos imersos na sociedade da informação, em que as novas tecnologias da informação são ferramentas valiosas para atingir novas educações, e o uso correto dessas tecnologias, traz consigo aulas mais dinâmicas com vídeos, imagens e interação entre sujeitos.

Os estudantes estão cada vez mais conectados e buscando novos processos de aprendizagem, e com a inserção dessas novas tecnologias, são de suma importância e devem vir acompanhadas de novas metodologias, pois o desenvolvimento de novas metodologias para

uma educação transformadora, atrai o aluno para a escola e contribui para o processo de ensino/aprendizagem.

Como se viu no decorrer deste estudo, os alunos não aceitam mais uma aprendizagem passiva, onde se limita a escutar e escrever o que o professor explana. É necessário que se pense em novas formas de fazer educação para a vida toda e se faz necessário rever os objetivos estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Atualmente o grande desafio do professor é resgatar o aluno, mantendo uma comunicação aberta, acompanhando o seu ritmo de transformação, conhecendo quais os seus gostos, e buscando entender a realidade que os cercam, além de perceber a necessidade que a turma passa quanto à comunicação e compreensão, pois falar a linguagem destes jovens é a maneira mais eficaz para se obter o sucesso de um trabalho, com resultados fantásticos, uma vez que, os alunos acabam por se envolver nas atividades, e conseqüentemente, aprendem de forma bastante significativa, e isso acaba por fazer com que esse aluno desenvolva as habilidades desejadas para o desenvolvimento de seu aprendizado.

A inserção das redes sociais no contexto educacional, muitas vezes é traduzido sob a forma do medo do novo ou simplesmente da acomodação, porém, deve-se considerar que todo e qualquer conhecimento novo causa certo impacto, mas com o estudo e aprendizado são superadas as dificuldades.

Favero (2016, p. 36) salienta que deve haver um esforço na busca por “alternativas que possibilitem uma adequação a essas mudanças e que, acima de tudo, reflita-se sobre o papel da educação, ou melhor, sobre seu significado: cuidar, construir, libertar”.

Ambientes ricos em ferramentas interativas são importantes, porém, é necessário que os profissionais estejam preparados para utilizar tais recursos, estar sempre atualizados e buscar incessantemente diversificar as práticas pedagógicas, a fim de promover as interações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, visto que os alunos estão cada vez mais pluralizados tecnologicamente e em busca de conhecimentos que vão além da sala de aula.

Bartoon e Lee (2013,p.13) evidenciam que “É importante deixar claro que as tecnologias, por se sós, não introduzem automaticamente as mudanças em nossa vida”. A inovação tecnológica é parte de transformações sociais maiores. A tecnologia pode ser usada em diferentes contextos para diferentes ideais e faz parte do cotidiano das pessoas.

No contexto atual, educação e tecnologia são indissociáveis e esta última precisa ser entendida com um olhar pedagógico e não tratadas apenas como um recurso a mais, contudo, devemos ter em mente que “por maior e melhor que seja a estrutura tecnológica sozinha, ela

não consegue realizar nenhum projeto educacional de qualidade” (KENSKY, 2016, p. 125) e que não devemos encarar o uso das tecnologias como a panaceia da educação.

Apesar da tendência atual de informatização de todos os processos e dos benefícios que podem trazer para a cognição humana, é possível acompanhar os novos caminhos que a tecnologia permite como facilitador de ensino, no entanto é preciso ter em mente que as TICs são apenas ferramentas, cujo emprego pedagógico pode influenciar positivamente o processo de ensino aprendizagem. Porém, tais recursos não educam, ou seja, mesmo levando o conhecimento aos alunos, não são capazes de ensinar-lhes a utilizá-lo. Para se obter resultados satisfatórios, o educador precisa compreender a ferramenta como apoio e não se utilizar dos meios sem fins pedagógicos.

A tarefa de educar continua sendo do professor que, na era da informação, adquire um novo papel: o de mediador. Atuando dessa maneira, não mais cabe a ele repassar o conhecimento e repeti-lo até a sua memorização, e sim, que ensine o aluno a buscá-lo e a utilizá-lo assertiva e produtivamente. Dessa maneira, estará contribuindo para o desenvolvimento da literacia crítica, em que o indivíduo é capaz de questionar criticamente, raciocinar e assim aprender a construir a sua própria realidade.

Neste contexto, é importante perceber que a inserção das mídias sociais na educação se apresenta como uma ferramenta que contribui para a interação e a socialização do conhecimento, porém as mídias por se só não irão conseguir que os alunos construam seus saberes. É preciso que se desenvolva um trabalho interdisciplinar, pois caso contrário, os conteúdos serão apresentados de forma descontextualizada e completamente isolados da realidade na qual estão inseridos.

Ao longo deste estudo, é nítido a importância de se trabalhar com o apoio tecnológico com os alunos, e não só do ensino médio, mas oportunizar todas as faixas etárias.

Desta forma, muitos estudantes que por vezes não se envolvem nas aulas, ou não compreendem o conteúdo dado pelo professor, encontram no material digital uma facilidade bem maior para o seu desenvolvimento escolar, e isso nos mostra a importância de diversificar o planejamento.

Ao final deste estudo sobre o uso e a influência das redes sociais no ensino da Língua Portuguesa, pôde-se chegar à conclusão, de que a aplicação pedagógica de redes sociais é plenamente possível, à medida em que proporcionam a construção colaborativa e o compartilhamento de conhecimento tanto de forma síncrona, quanto assíncrona. No que tange ao Instagram, a sua capacidade enquanto ferramenta pedagógica reside na sua facilidade de

acesso e operação, bem como na rapidez de assimilação e reação ao conteúdo veiculado prioritariamente através de imagens.

No entanto, a sua utilização exitosa demanda planejamento e acompanhamento contínuo no intuito de verificar o nível e a qualidade dos saberes desenvolvidos, e de permitir o diagnóstico e a superação de dificuldades, isto é a autorregulação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sergio Ferreira do. As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 3, p. 107 – 114.
- ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi. Palavras Iniciais. In: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi (orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BARTON,D; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Traduzido por Milton Camargo Mota, 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 270p.
- CARNIN, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. **Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube**. Linguagem & Ensino (UCPel), v. 11, p. 469-485, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Ingles/macagnan.pdf> Acesso em 11 jun. 2022.
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. A Sociedade em Rede. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra 1999.
- CETIC; Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em 28 jun. 2022.
- DELORS,J.et al. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- FAVEIRO. Rute Vera Maria. **A Cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitário, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência**. 2016,200 f. Tese (doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. 8º ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.
- LEFFA, V. J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 11-36.
- LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. In: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi Biasi (Org.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MORAN, José Manuel. **Internet no Ensino Universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula**. Botucatu, 1998. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/XtfhDFFwVWBpph5yVSXvMYp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022. Revista Primus Vitam nº 6 – 2º semestre de 2013.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PELLANDA, Eduardo Campos; STRECK, Melissa. **Instagram como interface da comunicação móvel e ubíqua**. Sessões do Imaginário [online], v. 22, n. 37, p. 10-19, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28017/15936>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PEREIRA, Alan Jackson; SENA, Jeane Cássia Alves. **O ensino de gramática normativa nas escolas das redes pública e privada do município de Januária**. In: Anais do SIELP, V. 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PIREDDU, Mario. Hacking education. **A formação entre a abertura e a tecnologia**. Espaço Pedagógico, v. 20, n. 2, p. 246-260, Passo Fundo, jul/dez 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep>> Acesso em: 30 jun. 2022.

POLATO, Amanda. **Um guia sobre o uso de tecnologias em sala de aula** -2010. disponível em < <http://willmarquesvitor.blogspot.com/2010/08/um-guia-sobre-o-uso-de-tecnologias-em.html>> acesso em 12 jun. 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet: considerações Iniciais**. E Compós, v. 2, 2005.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO (SUJEITOS PESQUISADOS)

Caros alunos, este questionário tem como objetivo saber de vocês como é a concepção que cada um tem relacionada ao uso do Instagram como ferramenta didático-pedagógica e se vocês sabem usá-la nas aulas de Língua Portuguesa. Ressaltamos que o nome de vocês será ocultado na nossa pesquisa, com objetivo de manter a privacidade e respeito a todos.

Desde já, agradecemos a colaboração de todos!

Equipe pesquisadora

- 1 Qual série você estuda?
- 2 Você busca conteúdos de Língua Portuguesa no Instagram?
- 3 Na sua perspectiva, a simplificação da Língua Portuguesa através de vídeos rápidos (Reels) tem eficácia na aprendizagem?
- 4 A pesquisa através de hashtags do Instagram já ajudou você com algum conteúdo de Língua Portuguesa?
- 5 Você segue perfis do Instagram cujo conteúdo é Língua Portuguesa?
- 6 Em casos de pesquisas sobre assuntos da Língua Portuguesa o Instagram é uma alternativa para você?
- 7 Você usa a caixa de mensagens, o direct do Instagram e os comentários para tirar dúvidas sobre os assuntos postados?